

SEÇÃO: FUNDAMENTOS DA INVÉXIS

O EXERCÍCIO PROFISSIONAL COMO PROPULSOR DA INVÉXIS: UM ESTUDO DE CASO

THE PROFESSIONAL PRACTICE AS THE EXISTENTIAL INVERSION'S PROPELLENT: A CASE STUDY

Juliana de Souza Medeiros*

* Graduada em Psicologia e pós-graduada em Terapia Cognitivo-Comportamental da Infância e Adolescência. Voluntária da ASSINVÉXIS.

julasm@gmail.com

Palavras-chave

Assistencialidade;
Escolha profissional;
Invéxis.

Keywords

Assistentiality;
Career choice;
Existential Inversion.

Resumo. Este artigo visa a esclarecer sobre a importância da escolha profissional assertiva, funcionando como alavanca da técnica da invéxis. Através do trabalho profissional é estabelecido um ambiente propício para o autodesenvolvimento pessoal. Quanto mais alinhada a profissão à linha de proéxis, mais ampla a vivência prática desta no dia a dia do inversor e maior a qualificação da assistencialidade. É apresentado o estudo de caso da autora com relação ao tema. A metodologia utilizada se fundamenta nas observações e percepções da vivência cotidiana da autora e no embasamento teórico obtido através de consulta bibliográfica. Conclui-se que a profissão pode ajudar na antecipação da assistência, no autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, podendo servir como senha proexológica e como fator antidispersor da proéxis.

Abstract. This article aims to shed light on the importance of assertive professional choice, acting as technical lever of existential inversion. Through professional work is established a personal self-supportive environment. The more aligned the professional work is with the existential program line, the wider is its practical experience at the inverter daily life, and higher is the qualification of assistentiality. It's presented the author's case study related to the them. The methodology is based on the observations and perceptions of the author's everyday experiences and theoretical knowledge obtained through bibliographic. It is concluded that the profession can help in anticipation of assistance, self-knowledge, and self-development, as also can serve like the existential program's password and antidispersor factor.

INTRODUÇÃO

Definição. O *exercício profissional* é a atuação técnica cotidiana, por parte da conscin, no cargo por ela escolhido, de acordo com o seu potencial, cumprindo com a sua função social e gerando remuneração financeira.

Alavanca. O exercício profissional tem importância na aplicação da técnica da invéxis, pois pode atuar como alavanca propulsora da evolução da consciência, servindo de meio para o autodesenvolvimento e gerando aprendizagens diárias. A profissão pode ser utilizada como fator coadjuvante da inversão existencial quando alinhada com a programação existencial levando em consideração os princípios cosmoéticos e assistenciais.

Objetivo. O objetivo deste artigo é esclarecer quanto à importância da escolha profissional acertada dentro do âmbito da *Invexologia*.

Justificativa. Apesar da importância da escolha profissional, visando o melhor aproveitamento da vida intrafísica em função da execução da proéxis, este é um tema ainda pouco explorado dentro do contexto da *Invexologia*.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a consulta bibliográfica e o *labcon*, laboratório consciencial, através do estudo de casuística da autora, abordando a investigação dos trafores e o balanço dos ganhos pessoais no contexto da profissão.

Materpensene. O materpensene deste artigo é a priorização evolutiva.

Estrutura. A apresentação do artigo está dividida em 2 seções: I – Invéxis e Escolha Profissional; II – Labcon: Casuística Pessoal

I. INVÉXIS E ESCOLHA PROFISSIONAL

Definição. A *inversão existencial* é uma técnica de vida criada para conscins jovens interessadas em acelerar seu processo evolutivo, através do planejamento máximo da vida intrafísica, priorizando a assistencialidade e visando o cumprimento da programação existencial.

Profissão. A profissão é meio pelo qual adquirimos uma função na sociedade e ao mesmo tempo conseguimos recursos financeiros para a manutenção da vida humana.

Bilibertação. Quanto à autonomia do inversor para a realização da proéxis, de acordo com Waldo Vieira, na Enciclopédia da Conscienciologia:

A bilibertação inversora é a condição indispensável para o inversor existencial,

homem ou mulher, alcançar a verdadeira autonomia para executar racionalmente a autoproéxis, constituída por 2 elementos fundamentais: o domínio das energias conscienciais (ECs, Energossomatologia) e a independência econômico-financeira (pé-de-meia, Economia).

Prioridade. Diante do contexto da Bilibertação Inversora, sendo o trabalho profissional recurso para se conquistar a independência financeira, é fundamental que o aplicante da técnica da invéxis dê-lhe devida prioridade.

Tempo. De modo geral, a maioria dos inversores ainda em período de preparação intrafísica para a proéxis (e mesmo durante a fase executiva) necessita passar tempo relevante de seu dia-a-dia – média de 40 horas semanais – dedicado ao trabalho, para conseguir recursos suficientes para manter a autonomia financeira e começar a construir seu pé-de-meia.

Trinômio. É importante a aplicação do *trinômio motivação-trabalho-lazer* para definir uma função profissional que seja motivadora e prazerosa de executar, afinal são muitas horas do dia dedicadas a isso.

Questionamento. Para refletir sobre este assunto ajuda o questionamento: *“você se vê trabalhando com isso diariamente de modo feliz e produtivo? Existe alguma outra profissão que seria mais motivadora e produtiva, trazendo mais ganhos evolutivos?”*

Habilidades. Há outras questões sobre a escolha profissional: *“quais habilidades necessárias para exercer a função pretendida? Reconhece essas habilidades em você, ou se vê capaz de desenvolvê-las através de esforço pessoal, sem masoquismo?”*

Produtividade. É importante reconhecer qual a utilidade (social e pessoal) da função que pretendemos exercer pois isso ajuda a manter a motivação e o bem-estar pessoal no trabalho.

Assistencialidade. Sendo a antecipação da assistencialidade um dos objetivos da invéxis, pode ser útil para o inversor aproveitar o trabalho profissional como meio para fazer assistência.

Holopensene. Tornieri (2007) levanta a hipótese de o holopensene pessoal ser influenciado pela profissão. A profissão pessoal ocupa bom espaço mental do indivíduo que necessita estudar e aumentar seu conhecimento intelectual e prático para qualificar sua atuação. Isso faz com que estes temas profissionais fiquem impressos no holopensene pessoal do inversor, influenciando sua identidade pessoal e até mesmo a sua percepção do mundo.

Convergência. De acordo com Tornieri (2007) “o ideal é fazer a convergência das escolhas em relação às cláusulas da proéxis”.

Diversidade. De acordo com a hipótese de sermos consciências multimilenares, já tivemos uma série de vidas intrafísicas, podendo-se deduzir que desenvolvemos diversas atividades distintas em vidas pregressas.

Confusão. Teríamos habilidades, facilidades e afinidades com diversas profissões diferentes, o que pode causar confusão e dúvidas na hora de escolher uma única profissão na qual atuar, dentro de diversas possibilidades. E como lembrado por Pedro Borges (2016) em seu artigo, “toda escolha envolve abrir mão de outras opções”.

Escolha. Devido aos pontos levantados anteriormente, torna-se importante o inversor priorizar a escolha profissional de modo refletido para que a carreira possa servir de fator coadjutor da técnica da invéxis, contribuindo positivamente para aplicação da mesma.

II. LABCON: CASUÍSTICA PESSOAL

Casuística. Esta seção visa a relatar a experiência pessoal da autora no processo de escolha e atuação profissional, considerando associações relativas à inversão existencial. Está dividida em 5 subseções: Escolha Profissional; Formação; Atuação Profissional; Ganhos Pessoais e Hipótese de especialidades proexológicas.

A. Escolha da profissão

Biologia. Das disciplinas ofertadas na escola, a que a autora sempre teve maior afinidade e motivação para estudar foi Biologia. Desse modo, no primeiro vestibular prestado, esta foi também a primeira opção de curso superior.

Mesologia. Abaixo seguem exemplificações sobre a influência da mesologia na escolha profissional da autora em dois contextos: a família e a escola.

1. Família

Liberdade. Apesar de ajudar a levantar opções, os pais nunca tiveram pretensão de influenciar na escolha profissional da autora, sempre deixando-a livre para escolher aquilo que queria.

Influências. Porém é importante salientar o fato de seu pai ser Biólogo, e na época, ter uma irmã cursando Ciências Biológicas na Faculdade. Mesmo indiretamente, isso pode ter influenciado na primeira opção, pois a criação deu-se num meio em que os conhecimentos

deste curso permeavam a vida da autora.

Esportes. Ambos nunca sugeriram explicitamente esta hipótese, pelo contrário, seu pai sugeriu a opção de fazer Educação Física, porque a autora gostava muito de esportes.

2. Escola

Facilidade. Desde o 1º ano do ensino médio a autora já começou a pensar na hipótese de cursar Biologia. E como tinha muita motivação e facilidade para esta disciplina na escola, geralmente tinha boas notas, o que chamava a atenção dos colegas.

Semelhança. Para completar, era parecida fisicamente com a professora de Biologia, gerando mais associações neste sentido, a ponto de alguns colegas começarem a chamá-la de “bióloga”, o que também pode ter incentivado essa motivação.

Fechadismo. Em alguns momentos a autora questionou-se sobre a opção por Biologia, mas estava com ideia fixa e sem abertura para pensar em outras possibilidades.

Intuição. Em 2003, prestou seu primeiro vestibular para este curso e não passou. Nessa mesma época teve a intuição de algo estar errado com a escolha e surgiu maior abertismo para repensar sobre qual carreira profissional seguir.

Desapego. Foi difícil abrir mão da opção pela Biologia, gerando sofrimento íntimo, em função da afinidade e interesse da autora por esta profissão. Mas intimamente sabia que havia outras profissões que poderiam convergir melhor com a sua proéxis.

Insight. Observando as listas de aprovados no vestibular, procurando por conhecidos, esta autora encontrou na lista do curso de Psicologia o nome de uma amiga. Por alguma razão aquilo chamou atenção. Foi quando teve a primeira ideia de que poderia fazer Psicologia.

Mudança. No ano de 2004, começou a ficar insatisfeita com uma série de fatores de sua vida, percebendo que precisava acertar algumas questões, como a escolha da profissão, para ficar mais alinhada à autoproéxis.

Cronologia. Quando começou a dar mais foco para a programação existencial (2004), também foi o ano em que passou a se interessar e pesquisar a técnica da invéxis. Fato interessante o lançamento da ASSINVÉXIS no mesmo ano.

Assistencialidade. Visto que interessava-se em aplicar a técnica da invéxis, a autora colocou como objetivo escolher profissão que viabilizasse a ampliação de seu potencial assistencial. Este seria o pré-requisito prioritário para a decisão.

Opções. Após algumas reflexões, visando a antecipação da assistência e a possível confluência proexológica, a autora elencou três áreas como opções principais para o seu caso: Medicina, Psicologia e Pedagogia.

Ponderação. Levantando os prós e contras de cada profissão, percebeu as considerações listadas na tabela 1:

Tabela 1: Considerações sobre prós e contras de cada profissões.

Medicina	Demandaria mais tempo de dedicação, preparação e estudo para ingressar no curso, e não sentia motivação suficiente para isso.
Pedagogia	Apesar de ter um bom potencial assistencial, esta opção foi considerada apenas por oferecer maior facilidade de ingresso no curso, sendo a última opção da autora.
Psicologia	Forneceria ferramentas mais precisas possibilitando trabalhar diretamente com os processos de pensamento, cognição, esclarecimento e conscientização das pessoas, gerando muito interesse.

Motivação. Além do foco assistencial a motivação pessoal foi fator fundamental para a decisão. Ao refletir sobre a antecipação da assistencialidade, entendeu que o trabalho de conscientização de pessoas seria seu foco assistencial e a Psicologia possibilitaria fazer isto de forma mais direta, gerando maior motivação.

Decisão. A partir de suas ponderações decidiu fazer Psicologia. Notou, no momento de decisão, as energias muito expandidas e sensação de felicidade muito grande. Tinha a certeza íntima que tinha refletido e tomado a decisão mais linear possível, harmonizada com os interesses da inversão assistencial, isto é, da antecipação lúcida da assistencialidade.

B. Formação

Vontade. Em 2006, a autora ingressou na Faculdade de Psicologia. Sentia muita curiosidade e vontade de captar todo o conhecimento ofertado no curso.

Escolar. Assistiu à palestra de psicóloga escolar que teve contato com a Escola da Ponte¹ em Portugal que a marcou muito, fato que a motivou a conhecer mais sobre a Psicologia Escolar. Foi um dos primeiros indícios de área de interesse dentro da Psicologia, porém era muito cedo para definir áreas de atuação. Tinha muito para conhecer.

Companhias. Através da Psicologia conheceu amigos com interesses em comum e muitas afinidades. Essas amizades, até os dias atuais, proporcionam diversos momentos de interação, crescimento e aprendizagem.

Interesses. Nos estágios, priorizou trabalhar com crianças. Foi descobrindo motivação e facilidade de interação no trabalho com essa faixa etária. Dentre as Disciplinas do curso que mais gostou estavam: Psicologia Escolar, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia Hospitalar, Testes Psicológicos, Ética profissional e Psicologia Cognitivo-Comportamental.

Estágios. Os primeiros trabalhos práticos realizados no curso de Psicologia foram nas seguintes áreas: Saúde mental na infância; Psicologia Escolar; Psicopedagogia; Psicologia Hospitalar; Psicologia Clínica com foco na abordagem cognitivo-comportamental (neste último priorizava atender crianças e adolescentes, público que sentia maior interesse).

Planos. Próximo à conclusão do curso já pretendia trabalhar com crianças. Preparava-se para fazer atendimentos clínicos, mas vislumbrava trabalhar em hospital ou escola, pois teve experiências positivas nestes locais através dos estágios. Além desses interesses, dar aulas em curso de graduação de Psicologia era um plano futuro, porém enxergava como algo distante da realidade para aquele momento.

Formatura. Formou-se como psicóloga em 2011. Estava muito feliz e sentia muita gratidão pelas oportunidades e pelos aportes recebidos neste período de formação profissional.

C. Atuação Profissional

Voluntariado. Em 2012, a autora atuou como voluntária em projeto da *ONG Elevens*, que visa fornecer educação de excelência e possibilidades de desenvolvimento intelectual para crianças superdotadas, fazendo avaliações psicológicas em crianças de escolas municipais e selecionando-as para ingressar no projeto.

Atendimentos. Neste mesmo ano de 2012, a autora teve seu primeiro trabalho remunerado, realizando atendimentos psicológicos em clínica de psicologia. Dentre os poucos pacientes, a maioria eram crianças e adolescentes. Como havia interesse pessoal em trabalhar com este público – identificado ainda no período da faculdade – no ano seguinte definiu que somente trabalharia com crianças e adolescentes, visando dar um foco ao seu trabalho.

Desejo. No início de 2013 conseguiu o primeiro emprego como psicóloga em uma escola. Ficou muito feliz e admirada por conseguir exatamente o emprego que queria, e com um ano de formada.

Sinal. Houve surpresa com a facilidade que teve, pois, a maioria das pessoas relatam dificuldades de conseguir emprego, principalmente se for a primeira opção desejada. A autora ficou alerta com a situação, pois a fluidez com que as coisas ocorreram corroboram com

a hipótese de existência de amparo extrafísico envolvido e possível confluência com a proéxis.

Especialização. Na mesma época em que começou a trabalhar, iniciou especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental na Infância e Adolescência. Avalia como algo extremamente positivo, pois ampliou o conhecimento teórico ao mesmo tempo em que aumentava a experiência prática profissional, visto que já trabalhava com o público infanto-juvenil. Em maio de 2015 finalizou a especialização.

Professora. Três meses após o fim da especialização, a autora foi chamada para lecionar a disciplina de Avaliações de Inteligência em Faculdade em Foz do Iguaçu, sendo seu segundo vínculo empregatício. Novamente surpreendeu-se pois dar aulas em curso de graduação de Psicologia era um objetivo pessoal, porém não esperava conseguir naquele momento e com facilidade considerável (recebeu uma indicação e foi convidada a enviar o currículo). Observou o ocorrido com muita atenção.

Gratidão. Esta autora sentiu-se muito grata pela oportunidade de concluir a especialização e pelo trabalho voluntário que fez na *ONG Elevens*, que proporcionaram as experiências necessárias para receber indicação de ingressar na docência do ensino superior.

Timing. Quando conseguiu entrar para a docência do ensino superior percebeu a importância do *timing* em nossas escolhas. Sem a experiência profissional adquirida no tempo que passou, não teria pré-requisitos necessários a esta etapa fundamental para proporcionar autossuficiência financeira dentro do prazo planejado (fator intrínseco na invéxis).

Amparo. O(a) aplicante da técnica da invéxis, quando atua com o foco assistencial em seu cotidiano profissional, possivelmente conta com ajuda de amparadores extrafísicos em suas metas, possibilitando maior liberdade de atuação e ampliação da assistência. Na hipótese da autora, teve muita ajuda de amparadores nestas oportunidades profissionais no *timing* certo, favorecendo o crescimento de sua atuação assistencial.

D. Ganhos Evolutivos Pessoais

Autassistência. Através da atuação profissional foi possível perceber muitos ganhos evolutivos. A autora escolheu essa profissão visando ampliar as possibilidades de assistência aos outros e por fim recebeu muita autassistência. Os ganhos evolutivos aumentaram a compreensão da importância desta escolha no caso pessoal.

Cognição. A ampliação da cognição pessoal foi proporcionada pela profissão, na qual adquiriu conhecimentos sobre técnicas da Psicologia que auxiliam na autopesquisa, no auto-

conhecimento, e no autocontrole emocional e psicológico. Isso gera maior capacidade de compreensão do microuniverso pessoal e alheio, aprimorando a auto e heteroassistência.

Autenfrentamentos. Há necessidade de mudanças íntimas, constantemente, para qualificar a assistência no trabalho. É perceptível na profissão a condição indispensável de estar em dia com as autorreciclagens. A reciclagem pessoal promove autoridade moral para ajudar a gerar e apontar a necessidade de reciclagem do outro, que faz parte da função do psicólogo.

Exemplo. No caso pessoal são destacadas as seguintes reciclagens: mudança de hábitos visando manutenção de rotinas de estudos semanais, aumento da valorização dos trafores pessoais e da determinação diante de atividades que exigem esforço mental.

Invéxis. Há possibilidades de autossuperação e autenfrentamento a todo instante na Psicologia, pois a profissão favorece aprofundamento na intraconsciencialidade. A invéxis acelera o processo de reciclagens pessoais, diminuindo a permanência do porão consciencial. Logo, colocar-se em situações geradoras de autenfrentamento é confluyente com a inversão existencial.

Parapsiquismo. A todo momento estão ocorrendo interações multidimensionais, e no ambiente profissional não é diferente. Por meio das necessidades específicas da função, a autora percebeu crescimento de aspectos energéticos e parapsíquicos, como as 7 habilidades listadas, em ordem alfabética:

1. **Amparador:** acoplamento com amparo de função.
2. **Assimilações:** promoção de assim e desassim intencionalmente.
3. **Campo:** instalação de campo energético interassistencial.
4. **Intuição:** aumento de captação de insights.
5. **Psicometria:** melhora na psicometria.
6. **Sinaléticas:** desenvolvimento de Sinaléticas energéticas.
7. **Sustentabilidade:** desenvolvimento da sustentabilidade energética.

Metas. O desenvolvimento parapsíquico e o domínio energético pessoal proporcionam o alcance de algumas metas do inversor aos 40 anos de idade, propostas por Vieira (2013), no livro 700 experimentos da Conscienciologia. Por exemplo: domínio do EV, isca assistencial lúcida, identificação e emprego da sinalética energética e autodedicação à tares em tempo integral. Logo, é confluyente com a técnica ter o ambiente profissional como meio para este desenvolvimento.

Discrição. É inteligente aproveitar as vivências do meio profissional para o aper-

feiçãoamento da *performance* energética e parapsíquica pessoal, contanto que de modo discreto, por respeito às normas da profissão e às diversidades culturais, que têm visões diferenciadas sobre a multidimensionalidade. Faz parte da vivência multidimensional no dia-a-dia do inversor.

Trafores. Os traços-força (trafores) ou características positivas, intrínsecas a cada consciência, podem ser propulsores da evolução se utilizados cosmoeticamente e se não forem omitidos. No contexto da invéxis, torna-se importante o inversor conhecer seus trafores para melhor utilizá-los no cotidiano, a fim de qualificar sua assistência.

Exemplos. São exemplos de alguns trafores pessoais da autora: a criatividade, a flexibilidade, a paciência, o acolhimento, a compreensão, a empatia e a assistencialidade.

Demonstração. A identificação da atuação destes trafores na prática profissional favoreceu o aprofundamento do autoconhecimento. Os trafores mostram-se presentes no trabalho devido a algumas necessidades de atuação, como demonstra a tabela 2:

Tabela 2: Trafores de aplicação na prática profissional.

Trafor	Utilização prática
Criatividade	<ul style="list-style-type: none"> - Pensar em alternativas de intervenção instantâneas. - Fazer associações de ideias da teoria da psicologia com o cotidiano do paciente, facilitando o acesso à sua cognição.
Flexibilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade a lidar com mudanças no planejamento inicial. - Abertismo para mudar a opinião sobre o caso e o tratamento sugerido, diante de um fator novo que muda todo o contexto abordado. - Necessário para fazer combinados e trocas com a criança no processo de mudança comportamental - Para compreender quaisquer modificações, e interrupções dos atendimentos (diferente do trabalho clínico não funciona em ambiente controlado).
Despojamento	<ul style="list-style-type: none"> - Autexposição quando necessário para fazer dramatizações e brincadeiras, por exemplo, para aumentar o <i>rapport</i> e qualificar a assistência.

Paciência	- Principalmente para respeitar o tempo do paciente, e para não se irritar diante de suas dificuldades e tráfes (crianças desafiadoras por exemplo)
Empatia	- Para conseguir acessar o paciente e entrar no seu mundo.
Acolhimento	- Fazer com que o paciente sinta-se à vontade para se expor, permitindo-se ser ajudado.
Afetuosidade	- Para acolher o paciente é preciso afeto sincero, desse modo ele percebe que de fato você se interessa por ele. A afetuosidade aumenta o <i>rappor</i> . As crianças geralmente reagem melhor quando há afeto.
Assistencialidade	- Dedicção e motivação para ajudar na resolução de problemas e conflitos alheios a todo instante, promovendo o bem-estar do outro. - O foco assistencial ajuda na aquisição de traços faltantes necessários na assistência.

Cosmovisão. Por ter acesso a muitas informações pessoais e sigilosas de vários pacientes, e pela necessidade de atuar como mediadora em situações de conflitos entre crianças, equipe escolar e pais ou responsáveis, a autora percebeu aumento da visão de conjunto das relações interconscienciais.

Autoconfiança. Observou que o aprofundamento do autoconhecimento de traços e habilidades pessoais ampliou a autoconfiança pessoal. Houve também aumento da motivação no trabalho. Essas melhoras influenciaram positivamente no desempenho profissional.

Presença. Através dos resultados positivos da atuação profissional, trabalhando diariamente com assistência, percebeu o crescimento da força presencial pessoal, sendo confirmada através do reconhecimento de outras pessoas.

Identidade. Há pouco tempo, esta autora reparou que algumas pessoas estão começando a reconhecê-la enquanto especialista em Psicologia Infantil, tendo começado a receber pedidos de ajuda com questões relativas à educação infantil. Por exemplo, solicitando opinião, informações, indicação de material sobre determinado assunto, orientações sobre o que fazer com determinada situação-problema e até curiosidades sobre a experiência profissional da autora. A maioria dos pedidos vieram de pais, professores, psicólogos e educadores.

Responsabilidade. Estes acontecimentos fizeram repensar a autorresponsabilidade diante desse contexto. Houve reflexão sobre a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a infância e sobre possível ampliação do trabalho, além da atuação profissional.

E. Hipótese de especialidade proexológica

Proéxis. Através de balanço dos aportes pessoais adquiridos na profissão (escolhida de caso pensado), das facilidades encontradas no processo de crescimento profissional e da motivação pessoal em trabalhar com educação e aprendizagem na faixa etária infantil, foi levantada hipótese de que este interesse, a princípio profissional, poderia ter mais relação com a programação existencial que o percebido até então pela autora.

Conexões. A partir dessa hipótese, a autora começou a conectar algumas informações, inclusive adquiridas de experiências parapsíquicas que a princípio estavam desconexas. Tais fatos aumentaram o entendimento da relação com essa área de atuação proexológica.

Ferramenta. Apesar da carreira profissional poder atuar como alavanca propulsora, favorecendo a atuação assistencial e o desenvolvimento pessoal, ela ainda é uma ferramenta que pode convergir com a proéxis. Vale enfatizar: *a carreira não é a programação existencial em si.*

Antidispersão. É importante valorizar a atuação profissional seriamente, mas de maneira ponderada, para que sirva enquanto facilitador da execução da proéxis, e não fator dispersor. A profissão não é o foco, é um meio.

CONCLUSÃO

Compléxis. A invéxis é uma técnica que foi criada visando atingir o completismo existencial. O autoconhecimento é um passo importante para este fim, pois é difícil cumprir com as metas que estabelecemos se não fazemos ideia de como começar.

Autoconhecimento. No caso específico da autora, a atuação profissional gerou conhecimento de aspectos pessoais que favoreceram a hipótese de especialidade proexológica. Desse modo, é de se considerar que o exercício profissional atuou como propulsor da aplicação da técnica da invéxis.

Benefícios. Além de promover autossuficiência financeira, propiciou a antecipação da assistência, o desenvolvimento de traços, o desenvolvimento parapsíquico, energético

e intelectual, o aumento de força presencial e ainda serviu como fator antidispersor da proéxis.

Convergência. Por isso, é de extrema importância a assertividade da escolha profissional na aplicação da técnica da invéxis, fazendo a convergência desta importante área da vida com a programação existencial, confluindo com o objetivo invexológico de aproveitamento máximo da vida humana.

Questões. Você, inversor ou inverosa, reconhece a importância da escolha profissional na aplicação da técnica? Como avalia, no seu caso, o nível de convergência e reilinearidade da profissão com a sua proéxis? Sabe utilizar a profissão como alavanca proexológica?

NOTAS

1. A Escola da Ponte (PACHECO, 2010) – fundada por José de Pacheco em Portugal, no ano de 1976 – é uma escola democrática (há participação dos alunos no funcionamento e organização do ambiente escolar e no planejamento de atividades). Possui metodologia diferenciada da tradicional, não existindo separação de turmas, séries e nem aulas, ou testes. Os alunos desenvolvem mais autonomia e cooperatividade, sendo mais ativos no processo de aprendizagem pessoal e trabalhando em conjunto com os colegas.

BIBLIOGRAFIA

1. **Borges, Pedro.** *O jovem e a escolha da carreira profissional.* Site da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). Disponível em: <<https://assinvexis.org/jovem-escolha-carreira-profissional/>>. Acessado em 17/08/2016.

2. **Lourenço, Ibis.** *Escolha profissional madura: Universidade e Proéxis.* Site da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). Disponível em: <<https://assinvexis.org/escolha-profissional-madura>>. Acessado em 17/08/2016.

3. **Moreno, Igor.** *A cultura da heteronomia na escolha da profissão.* Site da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). Disponível em: <<https://assinvexis.org/a-cultura-da-heteronomia-na-escolha-da-profissao/>>. Acessado em 17/08/2016.

4. **Nonato, Alexandre; et al.** *Inversão Existencial: autoconhecimento, assistência e evolução desde a juventude.* 1.ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2011. 304 p.

5. **Pacheco, José;** *Escola da Ponte: formação e transformação da educação.* 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

6. **Tornieri, Sandra.** *Escolha da Carreira Profissional.* Journal of Conscienciology, vol.9, N. 36S, International Academy of Conscienciueness, Foz do Iguaçu PR, 2007. p 69 a 85

7. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*. 3. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2013. p 607.
8. **Idem** (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; Verbetes: *Bilibertação Inversora*. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>> Acessado em 15/08/2016.